

# «Quatro Princípios de Ética Pública para um Novo Regime Climático em Copenhaga»

Ciclo de Conferências  
**UM ALERTA GLOBAL  
PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Lisboa, CULTURGEST, 7 de Abril de 2009  
Viriato Soromenho-Marques

# ÍNDICE DAS MATÉRIAS

- 1. Tempos difíceis, tempo de todas as crises.
- 2. O que é a crise ambiental? O que são as alterações climáticas?
- 3. Entre o desenvolvimento sustentável e o risco de colapso global.
- 4. Quatro princípios para uma ética pública cosmopolita.

1

# Tempos difíceis, tempos de todas as crises

# De onde partimos?

- Uma crise maior do que a de 1929:  
*"Nature still offers her bounty"*  
(Roosevelt, 4 de Março 1933)?
- > Declínio políticas públicas: "governar para o mercado" (M. Foucault).
- "Anarquia madura" sistema internacional (A. Moreira).

# O axioma do prometeísmo...

“(...) A humanidade só se coloca tarefas que está em condições de solucionar...”

(...) stellt sich die Menschheit nur Aufgaben, die sie lösen kann...), K. Marx, *Zur Kritik der politischen Ökonomie*, 1859

# ...ou uma tarefa excessiva?

- “Nós estamos, de facto, a disputar uma corrida entre o mais tenaz pensamento imaginativo – ou aquilo que eu chamo engenho – e as crescentemente expansivas complicações do nosso mundo. E em demasiado sítios e assuntos críticos nós estamos a perder a corrida.”,

Thomas Homer-Dixon, “Ingenuity Theory: Can Humankind create a Sustainable Civilization?”, 2003

# 2

O que é a crise ambiental? O que são as alterações climáticas?

# O que é a crise ambiental?

- Dimensão planetária (atmosfera)
- Irreversibilidade (biodiversidade)
- Aceleração acumulativa (clima, contaminação cadeia alimentar)
- Descontrolo crescente (segurança ambiental)
- Entre a entropia e a complexidade.
- Natureza ontológica e estrutural

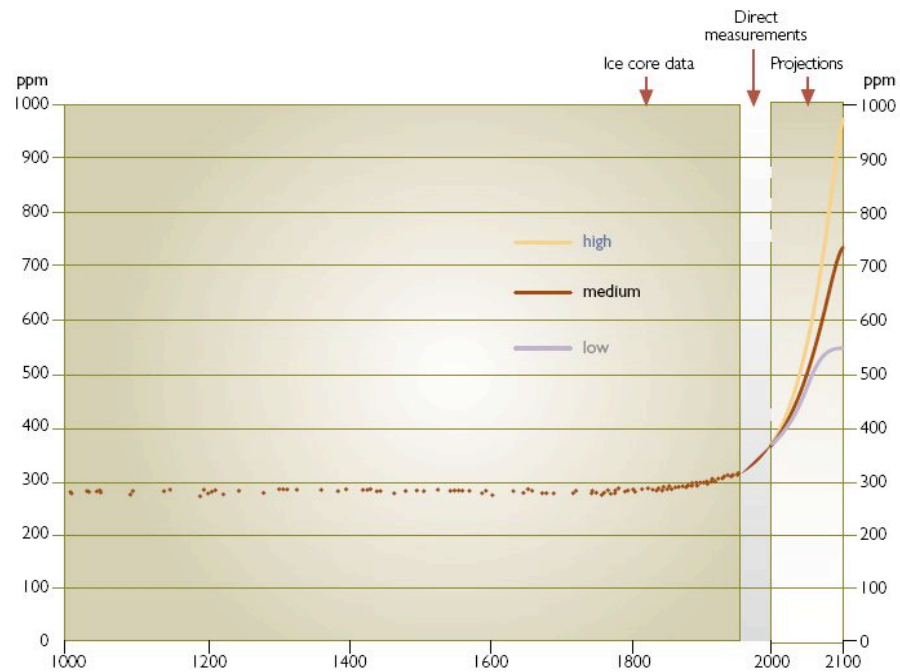


# As Alterações Climáticas

- Mudanças de natureza antropogénica.
- 1750: 270-285 ppmv de CO<sub>2</sub>.
- Maio de 2008: 387 ppmv de CO<sub>2</sub>.
- A União Europeia tem defendido a necessidade de não ultrapassar 450 ppmv de CO<sub>2</sub> equivalente: algo de deverá ser atingido antes de 2020).
- O marco dos 2.°C e a inércia do sistema.

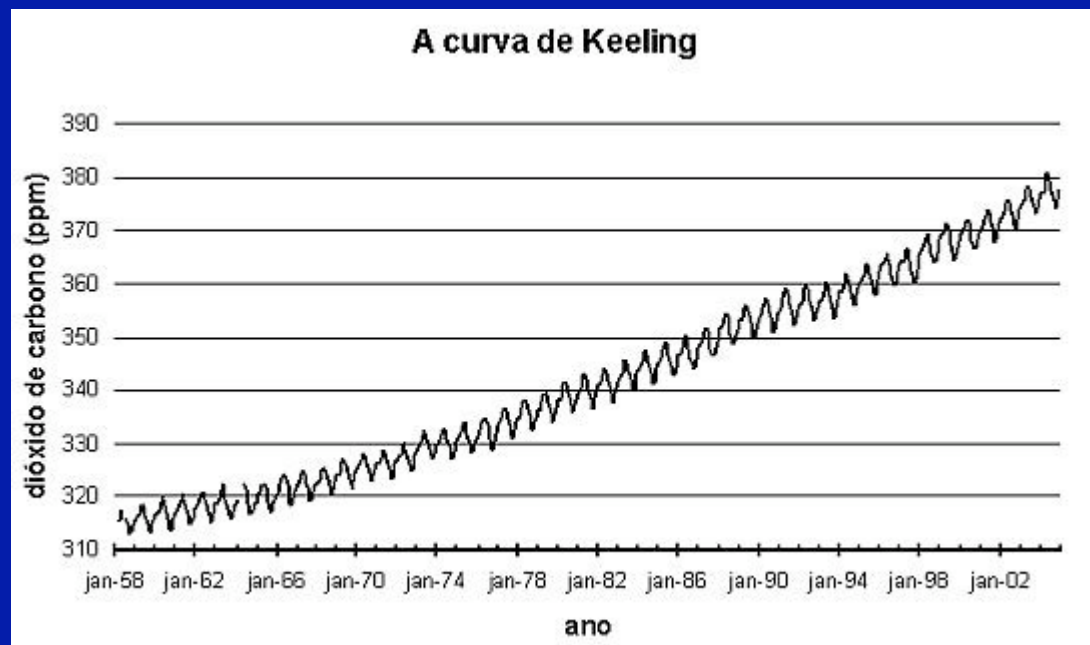
# Um Milénio de Atmosfera

Figure 2.2. Atmospheric concentration of CO<sub>2</sub> from year 1000 to year 2000



Source: Watson et al, 2001.<sup>3</sup> (The data are from polar ice cores and from direct atmospheric measurements over the past few decades. Projections of CO<sub>2</sub> concentrations for the period 2000 to 2100 are based on the IPCC's six illustrative SRES scenarios and IS92a.)

# 1958 a 2002: 315 a 380 ppmvCO2



# Não só o CO<sub>2</sub>...

- dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>),
- metano (CH<sub>4</sub>)
- óxido nitroso (N<sub>2</sub>O),
- hidrofluorcarbonos (HFC),
- perfluorcarbonos (PFC) e
- hexafluoreto de enxofre (SF<sub>6</sub>).

# Perceber a incerteza

- 450 ppmv CO<sub>2</sub>eq. significam 78% de possibilidade de atingir >2°C, mas também 18% de atingir >3°C.
- 550 ppmv CO<sub>2</sub>eq.= 69% para 3°C; 24% para 4°C; 7% para 5°C.
- O problema dos *feed-back* positivos.

Fonte: Stern, 2009

# Um Planeta em desequilíbrio (1)

- Um Ártico sem gelo em 2040.
- Comportamento do *permafrost* na tundra siberiana.
- Estabilidade da criosfera (sobretudo as massas de gelo sobre a Antártida e a Gronelândia).
- Comportamento dos oceanos: a possibilidade de interrupção da função de “sink”.

# Um Planeta em desequilíbrio (2)

- Amazónia: de floresta da chuva a savana?
- Que futuro para o regime de Monções na Ásia? E na África Ocidental?
- O desaparecimento dos glaciares dos Himalaias e os grandes rios da Índia e da China.
- A corrente do Golfo e o fenómeno do «Younger Dryas».

# Demasiada verdade para suportar...

- Entre o processamento analítico e o processamento afectivo da informação. O primado das experiências afectivas anteriores.
- Os limites da nossa capacidade de preocupação.

Elke Weber, “Why Global Warming does not scare us yet?”, *Climate Change* 77 (2006), 103-120



# Entre o risco e a incerteza

- O risco comensurável: conhecimento da distribuição das probabilidades (ex: acidentes de viação).
- Risco incomensurável ou incerteza (ex: Alterações climáticas; resíduos e instalações nucleares; OGM...).

# 3

## Entre o desenvolvimento sustentável e o risco de colapso global

# O desenvolvimento sustentável como projecto

- Social: causa final
- Ambiente: causa formal
- Economia: causa material
- Política e institucional: causa eficiente.

Aristóteles, *Metafísica*, I, 3, 983a

# O enquadramento de Copenhaga

- De 1850 a 2000 as emissões globais de gases de estufa estão avaliadas em 1 200 Gt (levando a atmosfera de 285 para 430 ppmv CO<sub>2</sub>e)
- 70% dessas emissões foram pós 1950.
- 70% foram da responsabilidade dos países desenvolvidos.

# A inversão de tendência...

- Em 2008, três quintos das emissões de GEE já foram da responsabilidade dos países em desenvolvimento.
- Precisamos de encontrar princípios que permitam compatibilizar justiça com eficácia, respeito pelo direito ao desenvolvimento com sobrevivência global.

# 4

## Quatro princípios para uma ética pública cosmopolita

# Quatro Princípios para um Acordo Global

- 1.º Princípio das responsabilidades comuns, mas diferenciadas.
- 2.º Princípio do Constrangimento físico e da urgência.
- 3.º Princípio da justiça entre gerações
- 4.º Princípio da cooperação compulsiva pela sustentabilidade global.

# O Mandato de Bali (2007)

- A shared vision for long-term cooperative action, including a long-term global goal for emission reductions, to achieve the ultimate objective of the Convention, in accordance with the provisions and principles of the Convention, in particular **the principle of common but differentiated responsibilities** and respective capabilities, and taking into account social and economic conditions and other relevant factors



# Significado do 1.º princípio

- Os países que primeiro tiraram partido dos bens comuns globais (a atmosfera, neste caso) têm de reconhecer que não existe uma relação justa com os países que agora procuram aceder a esse bem comum para o seu desenvolvimento.
- Este princípio é universal, e não apenas Norte/Sul (o caso da União Europeia).

## 2.º Princípio do Constrangimento físico e da urgência

- O Sistema-Terra funciona de acordo com leis naturais, que podemos conhecer, de que podemos tentar tirar vantagem, ou às quais nos podemos adaptar, mas jamais escapar, ou iludir.
- Como diria Hannah Arendt, a “verdade factual” tem um “carácter despótico”. Não desaparece por metermos a cabeça na areia...

# Pode uma geração obrigar as seguintes?

- "A questão de saber se uma geração de homens tem ou não um direito de obrigar uma outra, parece nunca ter sido desenvolvida quer neste, quer no nosso lado da água [Atlântico]. Trata-se, contudo, de uma questão com tais consequências para merecer não só decisão como também lugar entre os princípios fundamentais de qualquer governo." Th. Jefferson, carta de 06.09.1789

# O significado do 3.º Princípio

- Se cada geração deve respeitar os direitos das seguintes em matéria de ordenamento constitucional e de défice orçamental, o que se poderá dizer acerca da dívida ontológica, isto é, de escolhas que, tomadas hoje, tornam mais precárias as possibilidades de vivência da geração seguinte, em condições de dignidade?

## 4.º Princípio da cooperação compulsiva pela sustentabilidade global...

- A Atmosfera é hoje o palco para a “Tragédia dos Comuns” (Garrett Hardin, 1968).
- O falhanço de um acordo climático global adensaria a desordem crítica do sistema internacional, já tão agravada pela crise económica e financeira.

# ....não pode ser ignorado

- Um desacordo implicaria uma lógica de desconfiança generalizada, que se estenderia ao comércio e à economia em geral, com implicações estratégicas e militares.
- Vivemos numa situação de «dissuasão climática», semelhante à «dissuasão pelo terror», da guerra-fria.

# Significado do princípio da Cooperação Compulsiva

- Só juntos poderemos sobreviver em condições de dignidade.
- O combate à crise ambiental deverá ser a base de um novo sistema das relações internacionais.
- A alternativa à cooperação, num «GREEN NEW DEAL» seria uma “race to the bottom” ecológica e bélica..

# Para concluir

- “Aprendemos que não podemos viver em paz sozinhos; que o nosso bem-estar depende do bem-estar de outras nações longínquas (...) Aprendemos a ser cidadãos do mundo, membros da comunidade humana” Franklin Delano Roosevelt, *Fourth Inaugural Address*, 20.01.1945.